

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

ROSÂNGELA NOJOSA DA SILVA

**AS EXIGÊNCIAS DE DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA EM AMBIENTE
CORPORATIVO NA CIDADE DE TERESINA EM COMPARAÇÃO AOS
GRANDES CENTROS**

**TERESINA
2019**

ROSÂNGELA NOJOSA DA SILVA

**AS EXIGÊNCIAS DE DOMÍNIO DA LÍGUA INGLESA EM AMBIENTE
CORPORATIVO NA CIDADE DE TERESINA EM COMPARAÇÃO AOS
GRANDES CENTROS**

Como requisito parcial para obtenção da aprovação
semestral no Curso de Letras/Inglês pela Universidade
Estadual do Piauí.

**TERESINA
2019**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dedico este trabalho a Deus, que me sustentou
até aqui.

AGRADECIMENTOS

- À minha família pela paciência e apoio;
- À Universidade Estadual do Piauí - UESPI, seu corpo docente, direção e administração, que possibilitaram a minha formação;
- À minha orientadora, Profa. Ms. Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova, pelas suas correções e incentivos;
- À coordenadora do curso de Letras/Inglês, Profa. Dra. Márlia Socorro Lima Riedel, pelas suas correções e apoio;
- E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa conquista, o meu muito obrigada.

*“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos,
se não tiver caridade, sou como o bronze que soa, ou
como o címbalo que retine” (1 Coríntios 13 -1)*

RESUMO

Esta investigação buscou identificar as exigências do domínio da Língua Inglesa em ambiente corporativo na cidade de Teresina em comparação aos grandes centros. O objetivo principal foi investigar se as empresas que trabalham com comércio exterior, nesta capital, exigem proficiência em inglês como pré-requisito de empregabilidade em seus quadros de funcionários. Foi feita uma pesquisa de campo nas empresas que trabalham com comércio exterior na cidade de Teresina, onde foram coletados dados, que foram descritos e comparados com os resultados de outras pesquisas realizadas anteriormente nesse segmento nas regiões Sul e Sudeste do país, conforme mencionado anteriormente, ou seja, a metodologia adotada foi descritivo-comparativa com abordagem quantitativa. Os teóricos escolhidos para dar embasamento à pesquisa foram: Antonio (2015) e Pires (2002), pois são eles os pilares que sustentam os argumentos de que o inglês é de fundamental importância para a comunicação em um mundo globalizado. O resultado desta pesquisa mostrou que não há exigência de domínio de inglês nas empresas de Teresina, o que nos leva a concluir que isso ocorre devido ao fato de não existir porto seco nem marítimo nessa cidade.

Palavras-chave: proficiência em inglês; empregabilidade; mundo globalizado.

ABSTRACT

This research aims to identify the requirements of the English language domain in a corporate environment in the city of Teresina in relation to the major centers. The main objective was to investigate whether foreign trade companies in this capital require English proficiency as a prerequisite for employability in their staff. A field survey was carried out in the companies that work with foreign trade in the city of Teresina, where data were collected, which were described and compared with the results of other surveys previously carried out in this segment in the southern and southeastern regions of the country, that is, the methodology adopted was descriptive-comparative with a quantitative approach. The theoreticians chosen to support the research were: Antonio (2015) and Pires (2002), because they are the pillars that support the arguments that English is of fundamental importance for communication in a globalized world. The result of this research showed that there is no demand for English proficiency in Teresina companies, which leads us to conclude that this is due to the fact that there is no dry or maritime port in this city.

Keywords: English proficiency; employability; globalized world.

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Questão 1: Sexo do colaborador	18
Gráfico 2 - Questão 2 - Nível de Escolaridade	19
Gráfico 3 - Questão 3 - Faixa Etária	19
Gráfico 4 - Questão 4 - Renda Familiar.....	20
Gráfico 5 - Questão 5 - Você fez curso livre de inglês	21
Gráfico 6 - Questão 6 - Nível de domínio da língua inglesa	21
Gráfico 7 - Questão 7 - Qual o seu nível de domínio da língua inglesa	22
Gráfico 8 - Questão 8 - Em que tipo de empresa você trabalha.....	23
Gráfico 9 - Questão 9 - Forma de admissão na empresa	24
Gráfico 10 - Questão 10 - Você fez teste de proficiência no processo de seleção	25
Gráfico 11 - Questão 11 - Peso do domínio da língua inglesa na análise de desempenho.....	26
Gráfico 12 - Questão 12 - Saber inglês foi determinante para você ser admitido(a) na empresa no processo de seleção externa	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL	14
3 METODOLOGIA	17
3.1 Tipo de Pesquisa.....	17
3.2 População	17
3.3 Amostra	17
3.4 Técnica de Coleta de Dados	17
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

É consenso que o profissional do mundo corporativo precisa falar inglês para ser capaz de se conectar com o mundo e compreender informações vindas de vários países, isso vale para profissionais de todo o planeta, pois o Inglês é a língua franca dos negócios. Saber se comunicar nesse idioma é decisivo para a vida profissional e pessoal, especialmente nas empresas que trabalham com importação e exportação. Essa é uma realidade incontestável nos grandes centros de países desenvolvidos, subdesenvolvidos e em desenvolvimento como o Brasil. Devido à necessidade do domínio de inglês, algumas empresas já não escolhem os profissionais mais qualificados tecnicamente ou com mais experiência e sim os que falam melhor o idioma. Por conseguinte, os profissionais sem habilidade em inglês correm risco de perder posição em seus segmentos.

Sabe-se que, no Nordeste do Brasil, onde está situado o estado do Piauí, não há grandes corporações industriais e financeiras, mas existem empresas de grande porte instaladas que importam e exportam para diversos países. O que se pretende aqui é pesquisar: se essas empresas fazem importações/exportações diretas, se têm, em seus quadros de funcionários, profissionais com conhecimento de inglês, e se esse conhecimento é determinante para conquistar melhores cargos e salários, da mesma maneira que já é comprovado nos grandes centros financeiros, ou se essas empresas, aqui instaladas, fazem importações/exportações indiretas por intermédio das *trading companies*¹ situadas em outras cidades não necessitando assim, de funcionários com habilidade em inglês, ou seja, se é exigida apenas a qualificação técnica específica em determinada área de conhecimento, e se isso é suficiente para que o profissional ocupe cargo elevado e bem remunerado nas empresas de importação e exportação nesta capital.

Vale ressaltar que segundo a Associação Brasileira de Consultoria e Assessoria em Comércio Exterior – ABRACOMEX, “dados do governo federal revelaram um crescimento de 27% nas exportações piauienses de janeiro a março de 2018, o que coloca o Piauí com a maior alta de exportações do Nordeste em 2018”, assim como dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado

¹Empresas comerciais que atuam como intermediárias entre empresas fabricantes e empresas compradoras, em operações de exportação ou de importação.

também apontaram crescimento no último ano. “Entre janeiro e abril de 2017 o volume de exportações do Piauí cresceu 126%, com relação a 2016, chegando a R\$ 397 milhões”. Os produtos mais vendidos para países do exterior são: soja, cera de carnaúba e mel.

Que o inglês é considerado como uma das línguas mais influentes do mundo e que conecta a economia global, especialmente a economia ocidental, é conhecimento de domínio público. Já foi comprovado, por meio de pesquisa no *site* de empregos Catho² e do *British Council Institute*³ que ser proficiente em inglês é uma exigência para emprego com melhores salários nas regiões Sul e Sudeste do país. O que nos motiva a efetivar esta pesquisa é saber se no mercado de trabalho corporativo de Teresina existe a mesma exigência de conhecimento do idioma por parte das empresas, mais especificamente das empresas que trabalham com comércio exterior, obviamente, guardadas as devidas proporções, visto que o porte e a nacionalidade da empresa contam muito para definir a necessidade do conhecimento do inglês.

De acordo com a pesquisa “Demandas de aprendizagem de Inglês no Brasil”, elaborada pelo Instituto de Pesquisa Data Popular para o *British Council* (2014, p.16), existem casos em que funcionários que dominam melhor o inglês são contratados por um salário maior, para uma mesma função, do que aqueles que não sabem se comunicar na língua, ou seja, o inglês é uma ferramenta de ascensão profissional.

Por esse motivo, se faz necessário saber como a realidade socioeconômica de Teresina interfere no aproveitamento de profissionais da área de inglês, que desejam entrar no mercado e trabalho corporativo, ou se o mercado de trabalho local só absorve profissionais da área de inglês com qualificação para o magistério.

Para nortear a presente pesquisa, fez-se necessário buscar responder à seguinte pergunta: Em Teresina, as exigências de domínio da língua inglesa em

2 www.catho.com.br/

3 www.britishcouncil.org.br/

ambientes corporativos são as mesmas quando comparadas aos grandes centros do Brasil?

Para responder à pergunta acima, foram levantadas as hipóteses que se seguem: É possível que as exigências sejam as mesmas, pois no mundo globalizado contemporâneo o conhecimento de inglês não é mais um diferencial e sim uma exigência; pode ocorrer que o conhecimento da língua inglesa não tenha impacto determinante na carreira dos profissionais do ambiente corporativo de Teresina, devido ao *modus operandi* das empresas instaladas nesta capital.

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar se no ambiente corporativo de Teresina, as empresas que trabalham com comércio exterior exigem proficiência em inglês como pré-requisito para admissão de pessoal em seus quadros de funcionários. Os objetivos específicos estabelecidos para atingir o objetivo geral foram: identificar as empresas que trabalham com importação e exportação que têm sede ou filiais em Teresina; aplicar questionários, para comprovar, ou não, a exigência do domínio do inglês no ambiente corporativo do comércio exterior de Teresina; comparar os resultados da pesquisa realizada em Teresina com dados de pesquisas realizadas nos grandes centros das regiões Sul e Sudeste.

Quanto à metodologia adotada para a realização dessa investigação, foi feita uma pesquisa de campo nas empresas que trabalham com comércio exterior na cidade de Teresina, onde foram coletados dados, que foram descritos e comparados com os resultados de outras pesquisas realizadas anteriormente nesse segmento nas regiões sul e sudeste do país, conforme mencionado anteriormente, ou seja, a metodologia adotada foi descritivo-comparativa com abordagem quantitativa. Os resultados da mesma estão apresentados em forma de gráficos estatísticos.

2 A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

O Brasil é um país com forte potencial para exportação, visto que, desde seu descobrimento, no século XV, enquanto colônia de Portugal já exportava, mesmo que de forma compulsória, pau-brasil, açúcar e ouro para Portugal. No período imperial, exportava algodão, borracha, couros e peles, sendo, o café, o principal produto de exportação desse período. Na contemporaneidade, já no Brasil República, os principais produtos de exportação são: soja, minério de ferro, petróleo, açúcar, automóveis, carne de frango, celulose etc. Em todas as fases, o país se mostrou com forte vocação para o comércio internacional, sendo, atualmente, o 24º exportador do mundo.

A comunicação é uma atividade vital para o ser humano. Com as empresas não é diferente. A comunicação corporativa, tanto interna quanto externa, influencia diretamente no desempenho, desenvolvimento e sinergia da companhia para alcançar os resultados almejados.

Além disso, sabe-se que a Língua Inglesa é de fundamental importância para a comunicação global de um modo geral e, de modo particular, para a comunicação no comércio internacional, por servir como intermediadora de falantes de outros idiomas e considerada língua franca, conforme afirma Pires (2002, p. 12):

Os avanços tecnológicos permitiram ao ser humano mais facilidades de vida, com mais rápida comunicação. Para que tal acontecesse foi necessária uma língua de conhecimento internacional generalizado, para a exacta compreensão do seu uso. O Inglês, como língua activa em todos os continentes, tornou-se o instrumento de comunicação de mais fácil acesso. De facto, o Inglês não é apenas a língua do comércio internacional. Impôs-se de forma natural na ciência, na tecnologia, nos mercados financeiros, na música, na informática e em quase todas as áreas de interesse prático.

Diante do exposto, pode-se perceber que o comércio internacional e a língua inglesa estão intrinsecamente ligados. Apesar das evidências da necessidade de domínio do Inglês para se ter acesso mais rápido as inovações do mundo moderno, atualmente, no Brasil, apenas 5,1% da população afirma possuir algum conhecimento no idioma, e acordo com pesquisa do *British Council*. A referida pesquisa aponta também que deficiência e carência de profissionais com habilidades em Inglês limitam oportunidades de negócios internacionais, conforme se lê em Demanda de Aprendizagem de Inglês para o Brasil (2014, p. 13):

Por conta das deficiências no ensino básico de inglês, há carência de profissionais que saibam se comunicar no idioma. Isso acaba por limitar o contato das pessoas que não têm conhecimento de inglês com profissionais, clientes e fornecedores estrangeiros e, portanto, também são mais restritas as oportunidades de negócios internacionais. Tal limitação tem efeito sobre o país e suas oportunidades como um todo, na medida em que sua população conta com um número insuficiente de indivíduos capacitados a atender a demanda por profissionais capazes de funcionar plenamente em âmbito global.

Com base nisso, é correto afirmar que os profissionais que dominam o idioma têm mais oportunidade de trabalho e melhores salários no ambiente corporativo, mais especificamente, no que se refere ao comércio internacional, que foi mais amplamente difundido após o que conhecemos, hoje, como globalização. É válido lembrar, que a “globalização” teve sua origem no século XV, durante o período mercantilista, quando os europeus se lançaram ao mar em busca de novas terras e riquezas, e ganhou força no século XVIII com a exploração das colônias na África e na Ásia.

No século XIX, com a invenção dos navios a vapor e da eletricidade, de certa forma, foi transposta a barreira das distâncias. Restava, ainda, superar a barreira ideológica para que houvesse integração econômica e comercial entre os povos de todos os continentes do planeta. Esse processo se intensificou no final do século XX, após a segunda guerra, e se materializou com a queda do muro de Berlim em 09 de novembro de 1989. Desde então, não existem mais barreiras que impeçam a interação social, econômica e política entre os povos, e juntamente com esse novo paradigma ocorre a aceitação resignada do avanço inglês como língua franca, conforme predicam os autores abaixo:

A atitude diametralmente oposta à rejeição sumária do inglês é a aceitação pura e simples do idioma, sob o argumento de que não há o que fazer diante de sua expansão no mundo, acoplada ao poderio econômico, político, militar e cultural do mundo anglófono após a Segunda Guerra Mundial e, mais notadamente, após a queda do muro de Berlim (LACOSTE; RAJAGOPALAN, 2005, p.141).

Para Lacoste e Rajagopalan, a expansão do inglês está estreitamente ligada ao avanço desenfreado do capitalismo selvagem, sob o manto do neoliberalismo, ou seja, ele concebe a ideia de que a língua, um idioma em si, tem forte conotação política e, está diretamente ligada ao poderio das grandes potências mundiais.

Pode-se inferir, a partir dessa ideia, que o principal motivo para disseminação da língua inglesa no mundo como meio de comunicação entre os diferentes povos do planeta, na atualidade, seja o poderio das potências ocidentais anglófonas. Fenômeno que o autor denomina *World English*, conforme podemos constatar a seguir:

Há alguns anos, venho defendendo a ideia de que estamos presenciando o surgimento de uma nova língua, o *World English*. Ou melhor, de um novo fenômeno linguístico (Rajagopalan, 1999, 2004c, 2005a). O *World English* não é simplesmente a língua inglesa que se tornou uma *lingua mundi*. Consideremos, antes de mais nada, um fato curioso, porém nem sempre lembrado nas discussões acerca do papel da língua inglesa no mundo. A língua inglesa que circula no mundo, que serve como meio de comunicação entre os diferentes povos do mundo de hoje, não pode ser confundida com a língua que se fala nos Estados Unidos, no Reino Unido, na Austrália ou onde quer que seja. A língua inglesa, tal qual vai se expandindo no mundo inteiro (a que chamo de *World English*) é um fenômeno linguístico *sui generis*, pois, segundo, as estimativas, nada menos que dois terços dos usuários desse fenômeno linguístico são aqueles que, segundo os nossos critérios antigos e ultrapassados, seriam considerados não nativos. Digo antigos e ultrapassados, porque esses conceitos há muito deixaram de ter qualquer sustentação empírica, porque foram forjados numa época (século XIX) em que, principalmente na Europa, os estados-nações eram razoavelmente bem definidos e, graças a longos e, com frequência, brutais processos de políticas linguísticas, esses também podiam, com razoável acerto, ser relacionados a línguas distintas, cada uma das quais com seus respectivos “falantes nativos”. (LACOSTE; RAJAGOPALAN, 2005, p.151 e 152).

No Brasil, o comércio internacional se intensificou com a implementação de uma política econômica claramente direcionada para a redução progressiva das tarifas de importação, que contribuiu para o fim de um ciclo nacionalista e desenvolvimentista, diminuindo, assim, a intervenção do Estado na economia, ou seja, com o fim da política de substituição de importação e implantação do projeto neoliberal que patrocinou a abertura comercial que aconteceu em 1990, com isso aumentou consideravelmente o coeficiente das importações.

O país, que já tinha potencial para exportação, se inseriu no mercado internacional também como um grande importador.

Com o avanço tecnológico dos meios de comunicação, aumentou a velocidade e instantaneidade das informações. Assim, a língua inglesa se tornou fundamental para a globalização por ser a língua da comunicação internacional e usada na *internet* de forma rápida e eficiente para comunicação em tempo real, entre pessoas de todo mundo, conforme afirmam Bianchi e Gualda (2017, p. 6)

O avanço do comércio exterior em meio às negociações econômicas juntamente ao crescimento global mostra a necessidade de o profissional do Comércio Exterior aprender uma língua estrangeira para poder comunicar-se de maneira eficaz com seus clientes e fornecedores estrangeiros. Levando em conta que as empresas de exportações mantêm contato diretamente com os exportadores e importadores de países que utilizam a Língua Inglesa, e em grande percentual as negociações são feitas em Inglês via conexões por e-mails, ligações ou até mesmo recepção com os empresários e clientes internacionais em eventos nacionais, faz-se necessária a aquisição da Língua Inglesa como diferencial competitivo.

Conforme o exposto acima, se comprova a relevância do Inglês como intermediador de falantes de outros idiomas em todo o mundo nas operações internacionais. Além disso, é necessário que o profissional desse segmento tenha conhecimento do Inglês específico voltado para os negócios – o domínio do *Business English*, conforme enfatiza Antonio (2015, p. 2)

O mundo, hoje, tem um mercado moderno e globalizado, ficando praticamente tudo em Inglês, que é sem dúvida, uma língua universal. Para quem acha que a Língua Inglesa é um mero detalhe para o Comércio Exterior, basta passar os olhos em algumas documentações e logo irá se deparar com vários termos nessa língua. *Internacional trade, Bill of Lading, Foreign Exchange, Packing list, Port, Comercial Invoice*, entre muitos outros, são termos usados diariamente nesta área.

Está mais do que comprovado que a Língua Inglesa é indispensável para o ambiente corporativo do comércio internacional no Brasil e no mundo.

Nesse contexto, o Piauí se insere na rota das exportações ocupando a 20^a posição no *ranking* nacional, ultrapassando os Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Distrito Federal, Amapá, Acre e Roraima. Segundo Luiz Gonzaga da Silva (2018), ao escrever para o Instituto Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento – IFPD, de 09 de janeiro de 2018, ocupa, ainda, a 3^a posição entre os maiores produtores de grãos no Nordeste, ficando atrás da Bahia em primeiro e do maranhão em segundo lugar (LIMA; REIS, 2016, p. 164).

A situação atual demonstrada acima nos motiva a pesquisar a realidade do ambiente corporativo de Teresina, mais especificamente as empresas de importação e exportação, no que diz respeito às exigências do domínio da língua inglesa como pré-requisito para empregabilidade, ascensão profissional e, consequentemente, como ferramenta para o profissional desse segmento, a fim de obter maiores salários, assim como é verificado nos grandes centros do Brasil e do mundo.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Para a realização dessa investigação, foi necessária uma pesquisa de campo nas empresas de importação e exportação com filiais em Teresina, na qual foram coletados dados, que foram compilados, descritos e comparados com resultado de outras pesquisas já realizadas nesse segmento, nas regiões Sul e Sudeste do país, conforme mencionado nos itens anteriores, ou seja, a metodologia adotada foi a descritivo-comparativa com abordagem quantitativa, visto que os resultados foram apresentados em forma de gráficos estatísticos.

3.2 Universo da Pesquisa / População da Pesquisa

A população dessa pesquisa foi constituída pelos funcionários das empresas de importação e exportação sediadas em Teresina, a saber, Solar Br – Coca-Cola, Guadalajara S/A Indústria de roupas, D B Oliveira (Barroso Distribuidora Importação e Exportação), Lojas Riachuelo, Casas Bahia, Luz Bela Ind. de Velas, Euro alimentos e R Damásio, Corteáço e Houston Bike, totalizando, aproximadamente, 300 funcionários.

3.3 Amostra

A amostra com a qual trabalhamos foi constituída de 30 funcionários que corresponde a 10% da população.

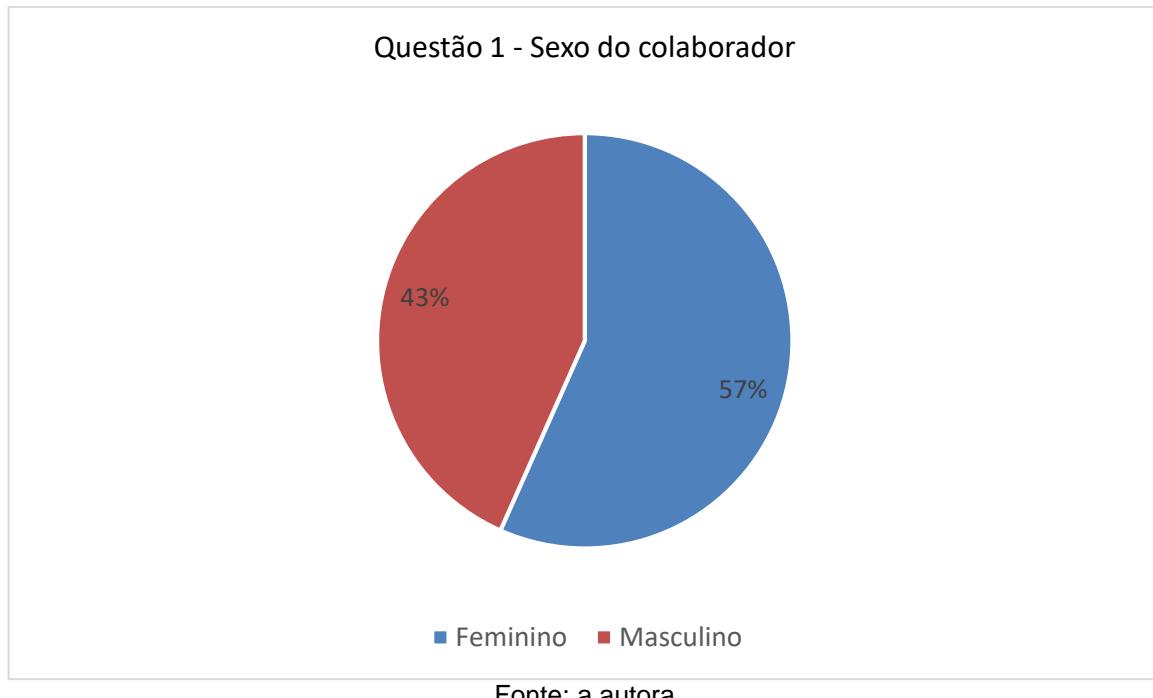
3.4 Técnica de Coleta de Dados

A coleta de dados foi efetivada mediante técnica de entrevista, com questionários estruturados com questões abertas e fechadas que foram respondidos pelos funcionários das referidas empresas, devidamente qualificados.

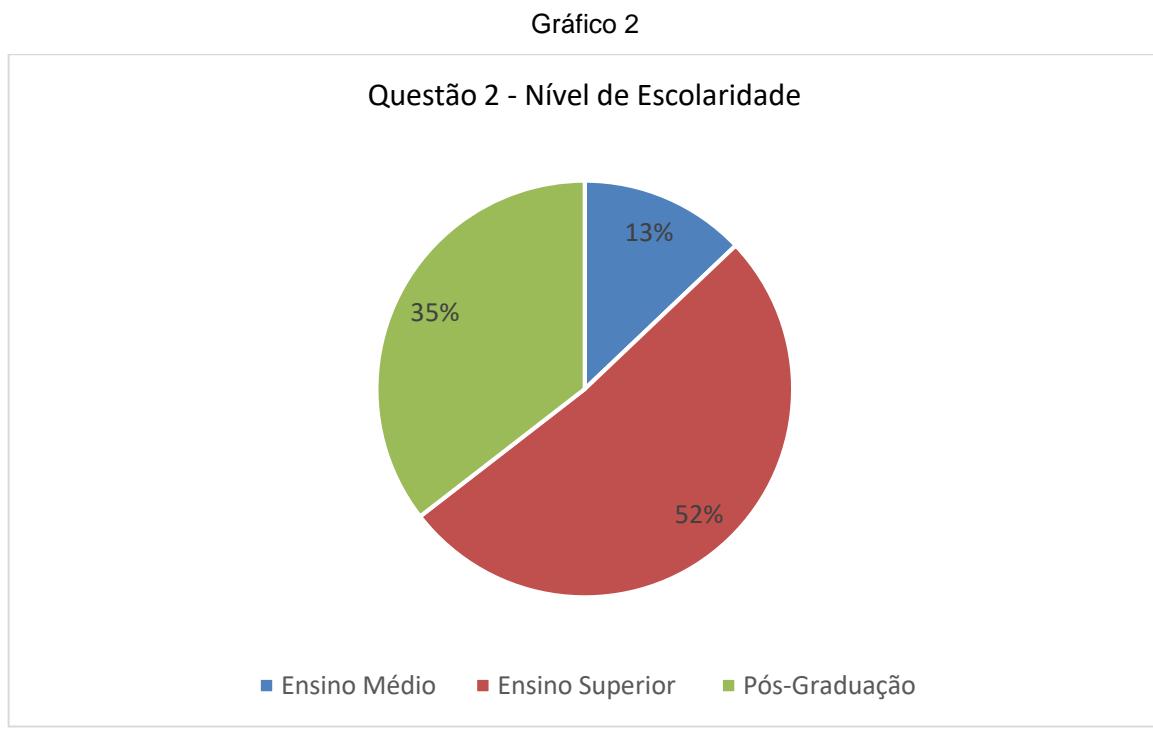
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados coletados por meio de questionário aplicado presencialmente nas empresas com atividade de comércio internacional na cidade de Teresina, durante os meses setembro e outubro de 2018, ocorreu da seguinte forma: os questionários foram entregues para o responsável pelo RH das empresas, que por sua vez, encaminhou aos funcionários para serem respondidos. Em algumas empresas, devolviam no mesmo dia, em outras, marcavam uma data para devolução. Após o recolhimento e tabulação dos questionários, foi feita a análise e discussão de dados primários coletados junto aos 30 colaboradores, com poder de gestão, nas empresas com maior destaque no seguimento de comércio exterior nesta capital, a saber, Solar Br – Coca-Cola, Guadalajara S/A Indústria de roupas, D B Oliveira (Barroso Distribuidora Importação e Exportação), Lojas Riachuelo, Casas Bahia, Luz Bela Ind. de Velas, Euro alimentos, R Damásio e Houston Bike.

Gráfico 1

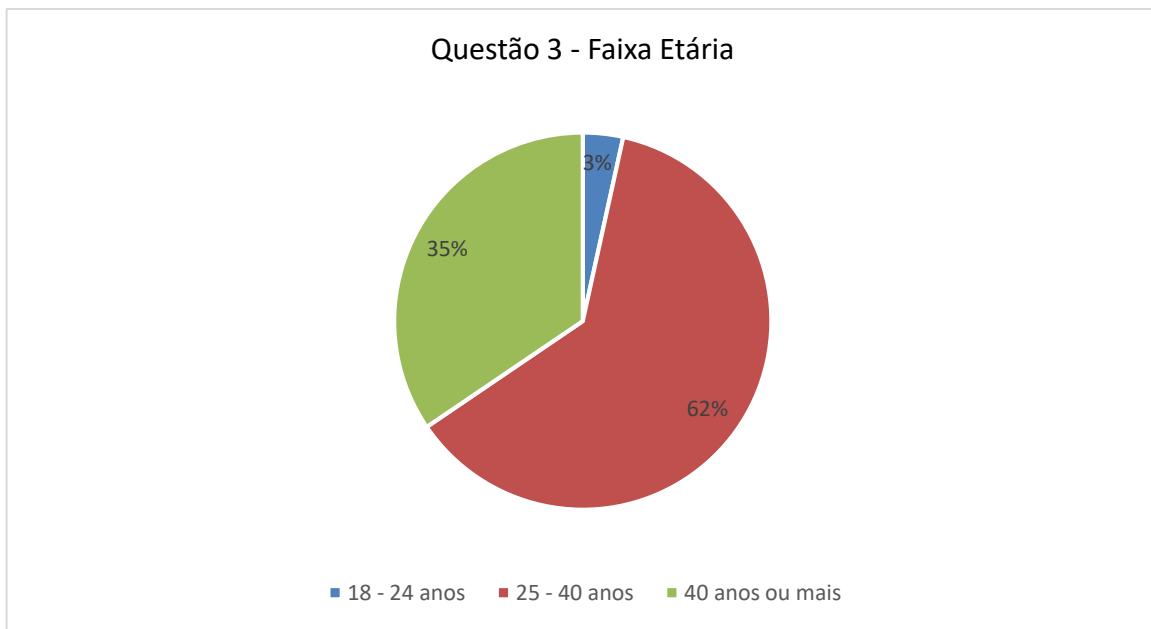


Quanto ao sexo dos colaboradores 57% são do sexo feminino e 43% do sexo masculino.



Quanto ao nível de escolaridade da amostra populacional, 52% declararam ter curso superior, 35% declararam pós-graduação e apenas 13% declarou ter ensino médio.

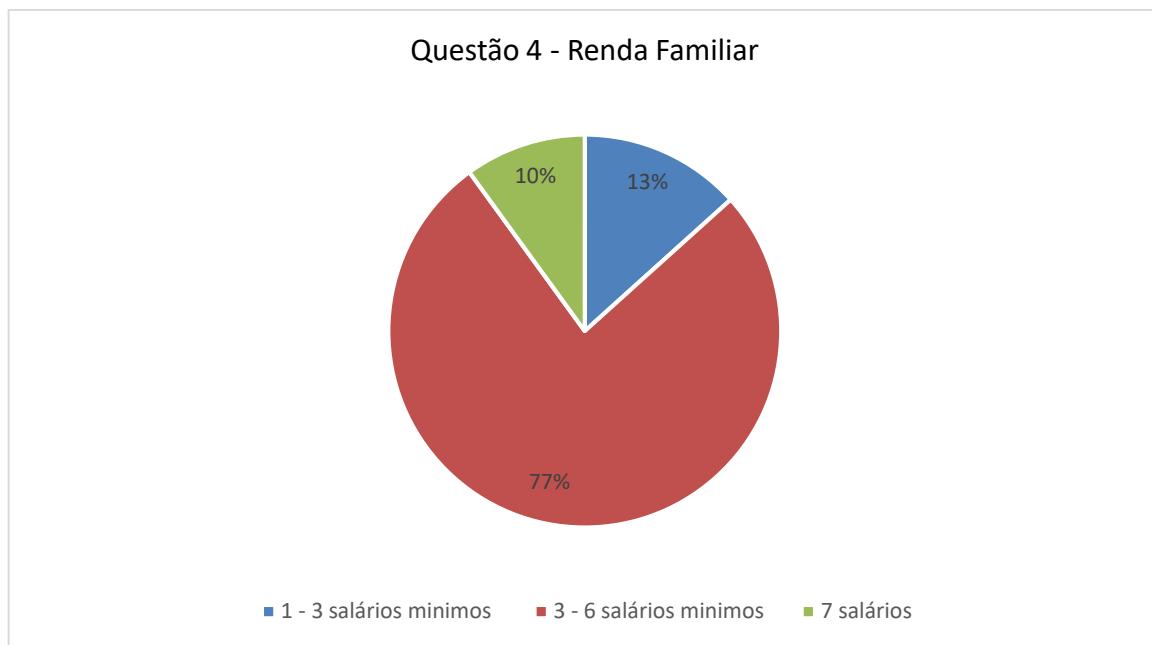
Gráfico 3



Fonte: a autora

Quanto à faixa etária, 62% dos colaboradores incluíram-se na faixa entre 25-40 anos, 35% disseram ter mais de 40 anos e apenas 3% estão na faixa etária entre 18-24 anos.

Gráfico 4



Fonte: a autora

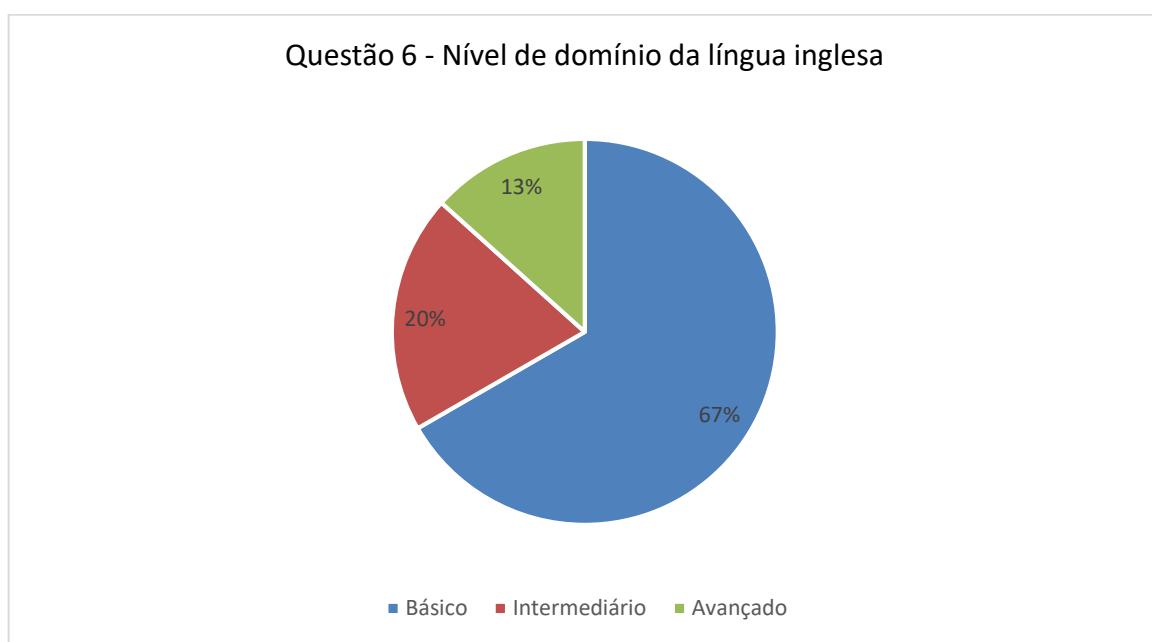
Quanto à renda familiar, 77% dos colaboradores declararam estar na faixa salarial entre 3-6 salários mínimos, 13% declararam estar na faixa salarial entre 1-3 salários mínimos e apenas 10% declararam estar na faixa salarial acima de 7 salários mínimos.

Gráfico 5



Fonte: a autora

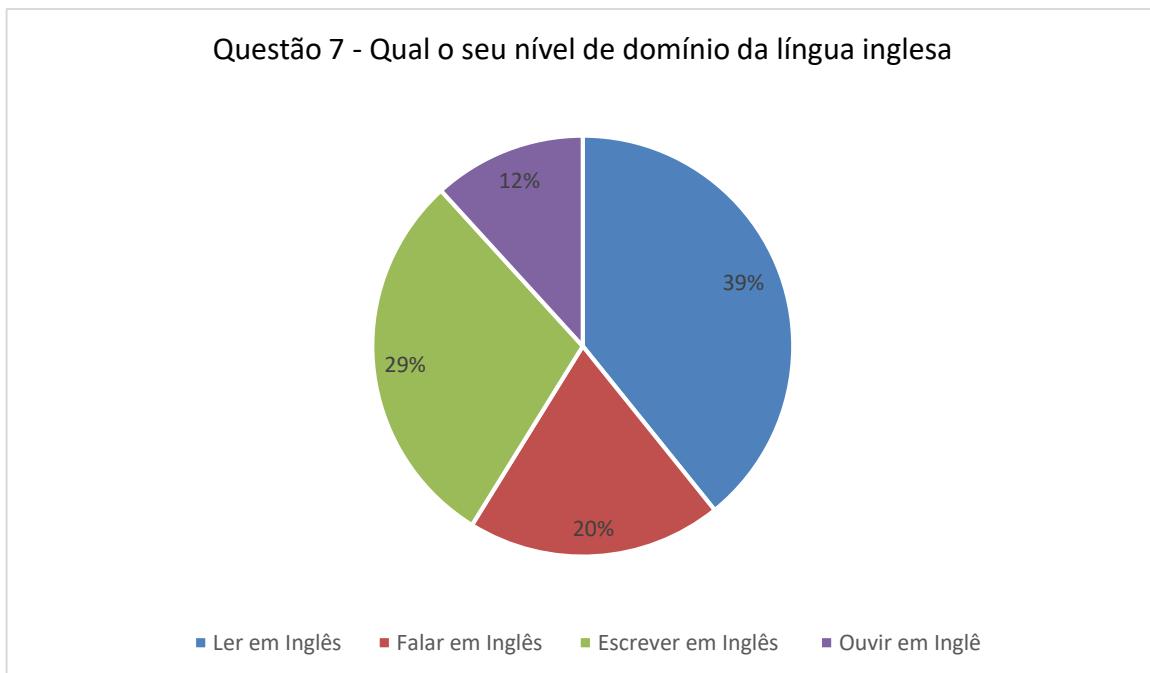
Respondendo à pergunta do questionário: você fez curso de inglês? 50% dos colaboradores responderam que sim e 50% responderam que não.



Fonte: a autora

Para a pergunta: qual é o seu nível de domínio da língua inglesa? 67% responderam nível básico, 20% dos colaboradores responderam, nível intermediário e 13% responderam nível avançado.

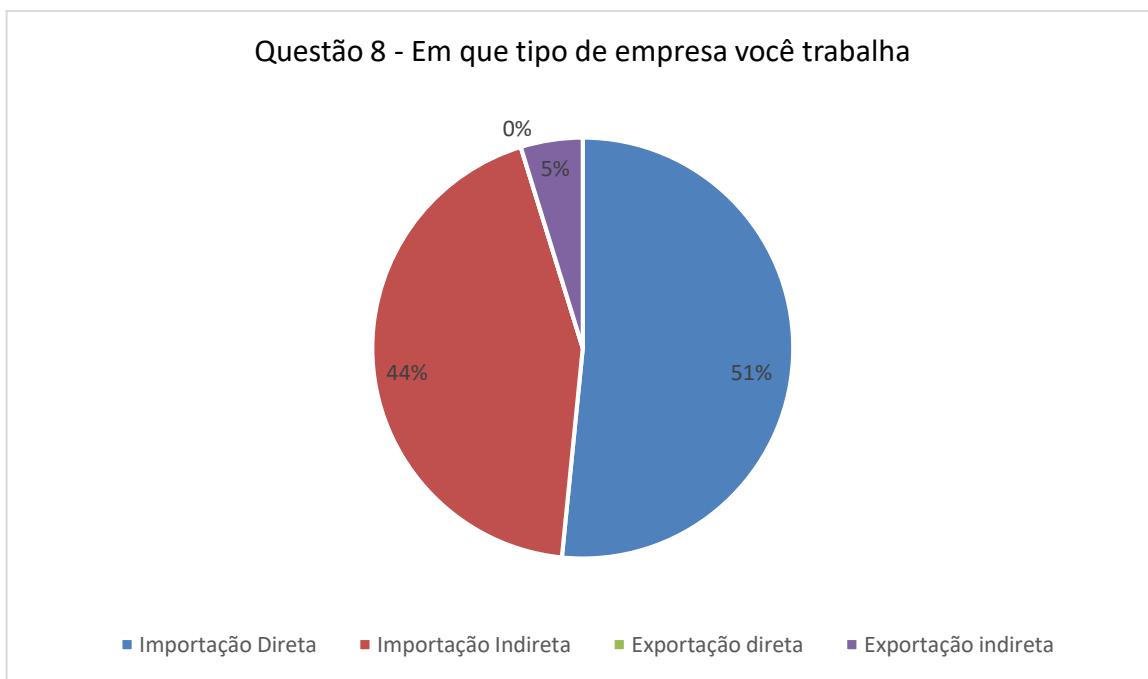
Gráfico 7



Fonte: a autora

Respondendo à pergunta sobre o domínio das habilidades de ler, falar, escrever e ouvir em inglês (sendo 1, usado para indicar o menor domínio e 4 o maior domínio). 39% disseram ter habilidade 4 para ler, 29% disseram ter habilidade 3 para escrever, 20% disseram ter habilidade 2 para falar e 12% disseram ter habilidade 1 para ouvir.

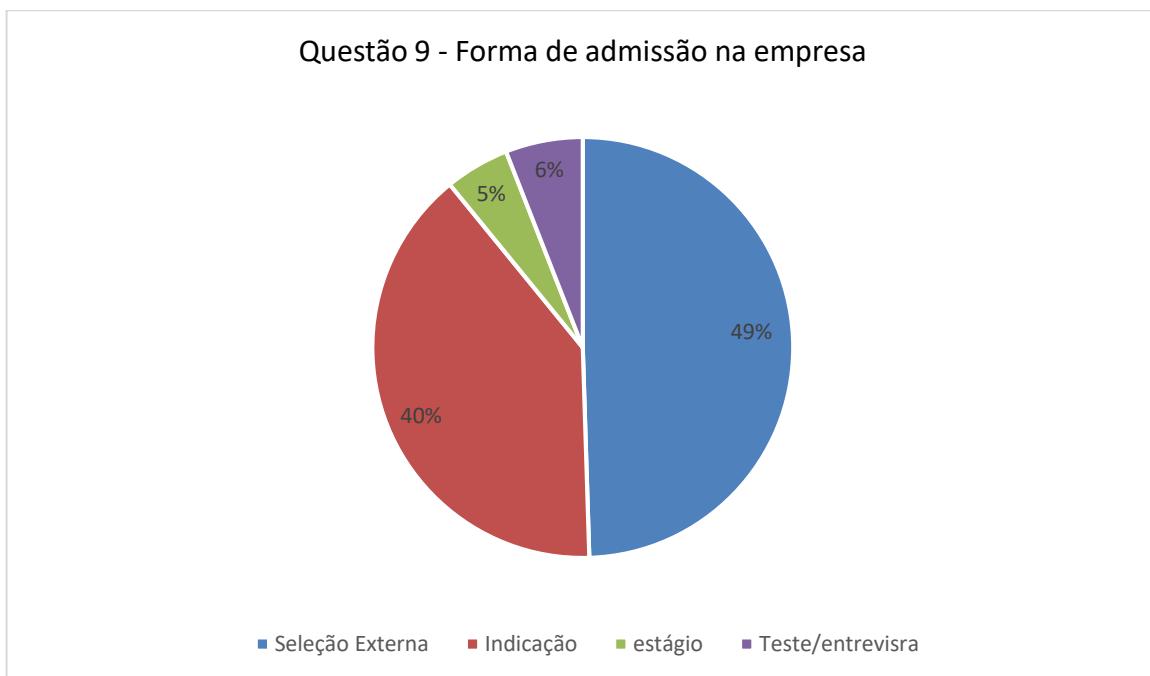
Gráfico 8



Fonte: a autora

Quanto ao perfil das empresas, 51% dos colaboradores declararam trabalhar em empresas que fazem importação direta, 44% declararam trabalhar em empresas que fazem importação indireta, 5% declararam trabalhar em empresas que fazem exportação indireta, o que leva a inferir que 0% das empresas de Teresina faz exportação direta.

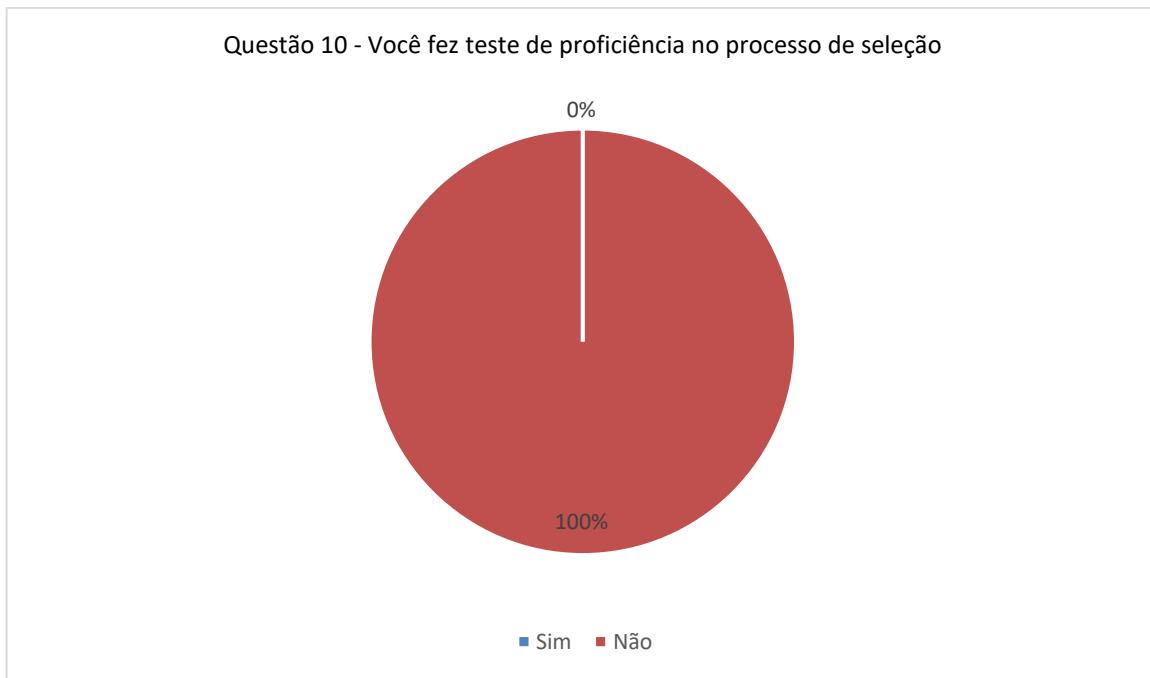
Gráfico 9



Fonte: a autora

Quando perguntados sobre a forma de admissão na empresa, 49% responderam que foram admitidos em seleção externa, 40% indicação, 6% teste/entrevista e 5% respondeu que ingressou na empresa por meio de estágio.

Gráfico 10

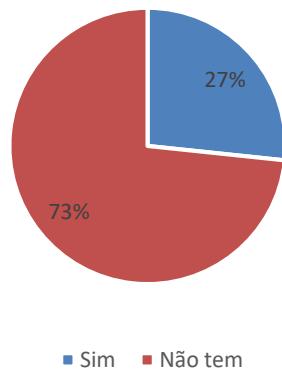


Fonte: a autora

Quando perguntados se fizeram algum teste específico de proficiência de Língua Inglesa no processo de seleção, 100% dos colaboradores responderam que não.

Gráfico 11

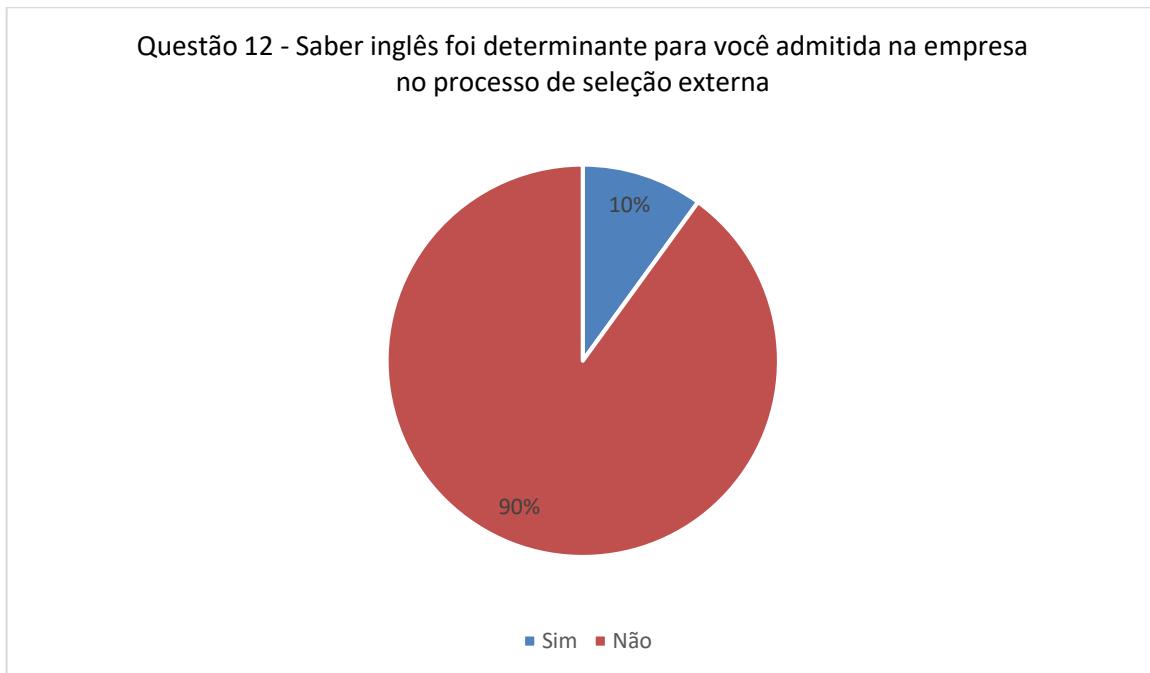
Questão 11 - Peso do domínio da língua inglesa na análise de desempenho



Fonte: a autora

Quando perguntados sobre o peso do domínio da língua inglesa na análise de desempenho das funções no processo de seleção interna, 73% respondeu que não tem peso e 27% respondeu que sim.

Gráfico 12



Fonte: a autora

Respondendo à pergunta: Saber inglês foi determinante para você ser admitido na empresa no processo de seleção externa? 90% dos colaboradores responderam não, e 10% responderam sim.

Com base nos dados apresentados referentes aos objetivos da pesquisa, pode-se afirmar que: a língua inglesa não é exigida no processo de ingresso nas empresas supracitadas, na cidade de Teresina, haja vista, que tanto os que ingressaram nas empresas por meio de seleção externa, teste e entrevista; quanto os que ingressaram por meio de estágio ou indicação foram unâimes em afirmar que a língua inglesa não foi exigida. Assim como, quando a pergunta se refere à análise de desempenho, 73% dos colaboradores responderam que inglês não tem peso na análise de desempenho das funções no processo de seleção interna, apenas 27% dos colaboradores disseram ter pouco peso. Por fim, 90% dos colaboradores afirmaram que saber Inglês não foi determinante no processo de seleção externa.

Segundo a revista Valor Econômico (2014), uma pesquisa feita pela Robert Half – empresa prestadora de serviços e com 70 anos de experiência em recrutamento - realizada na região Sudeste do país com 100 diretores de RH, revelou que 80% deles afirmam que a fluência em inglês é de vital importância para

os negócios. “Ainda assim, os diretores estimam que apenas 20% dos funcionários das empresas onde atuam tenham nível avançado do idioma. Para eles, 45% falam inglês intermediário e um terço fica no básico”.

Comparando os resultados tão divergentes da pesquisa realizada em Teresina com os resultados da pesquisa citada acima, buscou-se explicações possíveis para a não exigência de domínio da língua inglesa em ambiente corporativo na cidade de Teresina. Desse modo, ressalta-se que, apesar de o Piauí ter tido a maior alta de exportação do Nordeste em 2018, conforme a Associação Brasileira de Consultoria e Assessoria em Comércio Exterior – ABRACOMEX – a não exigência do domínio da língua inglesa é justificada pelo fato de Teresina não fazer parte dos municípios exportadores do Piauí, conforme se lê no Plano de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Piauí (2013, p. 54)

De acordo com a CEPRO, os principais municípios piauienses exportadores em 2012 foram: Bom Jesus (soja), Parnaíba (couros e peles, ceras vegetais e pilocarpina), Campo Maior (ceras vegetais), Corrente (soja), Piripiri (ceras vegetais e fibras sintéticas), Cajueiro da Praia (lagostas) e Baixa Grande do Rio (milho). Destaca-se a soja que, individualmente, teve participação de 64,55% do valor das exportações do Piauí. Em 2011, outros grãos de soja, mesmo triturados, eram responsáveis por 55,32% das exportações e, em 2010, 35,12%.

Conforme o exposto, uma das causas para a não exigência do domínio da língua inglesa no mercado corporativo de Teresina é que, o maior volume de transações internacionais não é efetivado nesta capital, além disso, outro fator que contribui para a não exigência de funcionários com domínio de inglês no quadro das empresas pesquisadas é o *modus operandi* das empresas importadoras e exportadoras, daqui ou aqui instaladas, a saber, tais empresas fazem suas transações comerciais de forma indireta por meio das *trading companies*, que têm seus escritórios, geralmente, em cidades com portos marítimos, como é o caso de São Luís – MA, Fortaleza – CE e Recife – PE.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar, no ambiente corporativo de Teresina, se as empresas que trabalham com comércio exterior exigem proficiência em inglês como pré-requisito para admitir pessoas em seus quadros de funcionários, como ocorre no ambiente corporativo dos grandes centros.

A hipótese confirmada é que o domínio de inglês não tem impacto determinante na carreira dos profissionais do ambiente corporativo, no âmbito do comércio exterior de Teresina, devido ao *modus operandi* das empresas instaladas nesta capital, que de um modo geral, fazem suas transações comerciais por meio de *trade companies*, que têm seus escritórios nas capitais portuárias vizinhas como São Luís-MA e Fortaleza-CE.

A hipótese levantada e não confirmada é que as exigências de domínio da língua inglesa no ambiente corporativo de Teresina poderiam ser as mesmas exigências de domínio da língua inglesa dos grandes centros, haja vista que, no mundo globalizado contemporâneo, saber inglês não é mais um diferencial e, sim, uma exigência para quem quer avançar e fazer carreira em qualquer área profissional.

A presente pesquisa demonstrou que não existe a exigência do domínio da língua inglesa, como pré-requisito de empregabilidade no ambiente corporativo, no âmbito do comércio exterior, na cidade de Teresina devido à realidade socioeconômica desta capital. Demonstrou também que, 50% dos entrevistados declararam ter feito curso livre de inglês, ou seja, não existe a exigência de proficiência em inglês, mas existem profissionais que buscam o domínio do idioma. O que reforça a ideia de que o inglês é uma língua que, cada vez mais, faz parte de realidade das pessoas, independente da condição socioeconômica.

Nenhum idioma possui um fim em si mesmo, pois se trata de um instrumento para viabilizar a comunicação entre os povos em todo o mundo e nas mais diversas áreas. Assim, faz-se necessário conhecer o uso prático do inglês no Piauí, estado do Nordeste que ocupa o 3º lugar no *ranking* do Comércio Exterior, bem como de que maneira essa posição de destaque nas exportações impacta na demanda por profissionais com domínio em inglês nesta capital. Daí a importância de se abordar tema fora do eixo ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, buscou-se discutir um tema que tratasse do uso prático da língua inglesa no ambiente corporativo na cidade de Teresina, com a finalidade de saber se a realidade socioeconômica da cidade possibilita o ingresso de profissionais da área de inglês no ambiente corporativo, ou se o mercado de trabalho local só absorve profissionais da área de inglês com qualificação para o magistério.

Sem ter a pretensão de esgotar o assunto, pode-se dizer que esta pesquisa alcançou a finalidade a que ela se propôs, ou seja, apontou que o ambiente corporativo desta capital não exige proficiência em inglês para profissionais que trabalham com comércio exterior, o que nos leva a concluir que o mercado de trabalho local absorve, primordialmente, profissionais da área de inglês com qualificação para o magistério.

6 REFERÊNCIAS

- ANTONIO, Fernanda Peres. A importância do Inglês no Comércio Exterior. **Revista Eletrônica de Administração**. São Paulo, n.8, p.1-4, Jun. 2005. Disponível em:
http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/64jZBrU4c2mw13J_2013-4-26-9-41-4.pdf. Acesso em: 26 jun. 2018.
- ARCOVERDE, Letícia. **Apesar de importante para negócio, fluência em inglês ainda é restrita**. Disponível em:
<https://www.valor.com.br/carreira/3422882/apesar-de-importante-para-negocio-fluencia-em-ingles-ainda-e-restrita>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSULTORIA E ASSESSORIA EM COMÉRCIO EXTERIOR (ABRACOMEX). **O Piauí tem a maior alta de exportações do nordeste em 2018**. Disponível em: <https://www.abracomex.org/piaui-tem-a-maior-alta-de-exportacoes-do-nordeste-em-2018>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- BIANCHI, Shayane da Silva; GUALDA, Linda Cataria. **O comércio exterior brasileiro e a importância do business english**, Revista Perspectiva em Educação, Gestão & Tecnologia, vol. 6, nº12, 2017. Disponível em:
https://fatecitapetininga.edu.br/perspectiva/pdf/12/artigo12_3.pdf. Acesso em 06 jul. 2018
- BRITISH COUNCIL. **Demandas de aprendizagem de inglês no Brasil**. Disponível em:
https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagem_pesquisacompleta.pdf. Acesso em: 13 maio 2018
- LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil. **A geopolítica do Inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- LIMA, Nayquel Richel de S.; REIS, João Gilberto Mendes. **Produção de soja no Piauí: identificação, mapeamento e características**. Salvador: Intertech, nº 24, p.164-168, mar. 2016.
- PIRES, Eliane Cristine R. **A Língua Inglesa: uma referência na sociedade da globalização**. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2002.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO DUSTENTÁVEL DO PIAUÍ (PIAUÍ 50). Disponível em:
http://www.cepro.pi.gov.br/download/201608/CEPRO02_9b568b361f.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.
- SILVA, Luiz Gonzaga da. **Comércio exterior**: Piauí fechou o ano com saldo positivo. Disponível em: <http://www.fecomercio-pi.org.br/component/k2/item/1276-comercio-exterior-piaui-fechou-o-ano-com-saldo-positivo>. Acesso em: 06 jul. 2018.

VIEITAS, Júlio César F. **Inglês:** o principal idioma dos negócios. Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/columnistas/convidados/ingles-o-principal-idioma-dos-negocios/>. Acesso em: 13 maio 2018.

APÊNDICE

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS CCLI**

**AS EXIGÊNCIAS DE DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA EM AMBIENTE
CORPORATIVO NA CIDADE DE TERESINA EM COMPARAÇÃO AOS
GRANDES CENTROS**

QUESTIONÁRIO

Nome da empresa _____

Colaborador nº () colaborador nº () colaborador nº ()

1 - PERGUNTAS QUE REVELE O PERFIL DO COLABORADOR:

- a) SEXO Masculino () Feminino ()
- b) NÍVEL DE ESCOLARIDADE Ensino médio () Superior ()
Pós-graduação ()
- c) FAIXA ETÁRIA 18-24 anos () 25-40 anos () 40 ou
mais ()
- d) RENDA FAMILIAR 1-3 salários mínimos () 3-6 salários mínimos ()
7 salários mínimos ou mais ()
- e) VOCÊ FEZ CURSO LIVRE DE INGLÊS?
Sim () Não ()
- f) QUAL É O SEU NÍVEL DE DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA?
Básico () Intermediário () Avançado ()
- g) ENUMERE DE 1 A 4 SEU DOMÍNIO DE HABILIDADE:
SENDO O NUMERAL 1, USADO PARA INDICAR SEU MENOR DOMÍNIO
Ler em Inglês () escrever em Inglês ()
Falar em Inglês () ouvir em Inglês ()

h) EM QUE TIPO DE EMPRESA VOCÊ TRABALHA?

Importação direta () exportação direta ()
Importação indireta () exportação indireta ()

2 – PERGUNTAS QUE ATENDAM OS OBJETIVOS.

- a) De que forma aconteceu o seu processo de recrutamento para ser admitido nesta empresa?
- b) Você fez algum teste específico de proficiência da Língua Inglesa no processo de seleção?
- c) Existe uma análise de desempenho das funções no processo de seleção interna? Se sim, qual o peso do domínio da língua Inglesa?
- d) Saber Inglês foi determinante para você ser admitido na empresa, no processo de seleção externa?